

ORKUT NA ESCOLA PÚBLICA UMA NOVA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Abril 2007

Rita de Cássia Boldarine – Universidade Presbiteriana Mackenzie ritaboldarine@hotmail.com

Categoria – Métodos e Tecnologias

Setor Educacional – Educação Fundamental

Natureza do trabalho – Descrição de Projeto em Andamento

Classe – Experiência Inovadora

RESUMO

O ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas há muito tempo precisa de modificações. Professores e alunos estão desmotivados, e a língua, quando ensinada, não sai da parte estrutural. A escola pública encontra-se digitalmente defasada, o que pode acarretar numa diferenciação ainda maior entre alunos advindos de escolas públicas e particulares. Logo, os professores de escolas públicas precisam começar a pensar em soluções para amenizar este problema. Surge, então, a possibilidade de se apropriar dos ambientes virtuais para reforçar a parte não presencial das aulas. Neste trabalho, será demonstrado como o Orkut, ambiente até então marginalizado pelas instituições educacionais, pode auxiliar o professor de Língua Inglesa das escolas públicas a desenvolverem projetos para a produção da linguagem utilizando-se dos temas transversais em uma perspectiva construtivista. Para essa pesquisa foram escolhidos alguns alunos de escolas públicas da cidade de São Paulo, para que, junto da professora de inglês, desenvolvessem um projeto sobre drogas no ambiente Orkut.

Palavras chave: Língua Inglesa; Escola Pública; Orkut; Temas Transversais; Construtivismo

Abstract

The teaching of English Language in public schools has been asking for change for a long time. Teachers and students are without motivation and the language, when it is taught, is only taught in its structural part. The public school is not digitally prepared and it can cause a bigger difference between students coming from public and private schools, therefore, the teachers of the public schools need to start thinking about solutions to assuage this problem. At that time appears the possibility of using the virtual ambient to reinforce the non present part of the classes. In this work, it will be shown how Orkut, ambient that until this moment has been discriminated by the educational institutions, can help out the teachers of public schools to develop projects for the production of the language using transversal themes in a constructive perspective. In order to make this research some students of public schools were selected, so that together with the English teacher they could develop a project about “Drugs” in Orkut.

1 – Introdução

É com imensa velocidade que as novas tecnologias digitais estão alcançando os mais diversos setores da sociedade e o Brasil participa ativamente desta evolução tecnológica. O Orkut, site de relacionamentos do grupo Google, é uma boa prova disto, já que os brasileiros formam a maior parte dos usuários do mundo inteiro. Sendo assim, ele não pode mais ser discriminado nas instituições educacionais como vêm ocorrendo. É hora da escola se apropriar dele e utilizá-lo em benefício da educação, o que muitas empresas já têm feito para fins administrativos. O Orkut possibilita a interatividade dos alunos com os professores e com os assuntos propostos pelos mesmos no ambiente, é apenas necessário que os professores saibam como utilizá-lo para ser trabalhado a fim de despertar o lado crítico e reflexivo do aluno e não como um depósito de informações.

Enquanto na maioria das escolas particulares já existem profissionais altamente treinados e dispositivos midiáticos preparados para atender a nova exigência tecnológica da sociedade, é nas escolas públicas que se encontra o mais precário uso dessas novas tecnologias. Logo, o Orkut por ser gratuitamente acessível, de fácil utilização e por oferecer diversas possibilidades de utilização nas mais diversas áreas, torna-se uma ótima alternativa para os professores trabalharem a parte não presencial da aula com possibilidades de adicionar textos, figuras e vídeos ao conteúdo trabalhado no ambiente.

É necessário que se tenha muito cuidado para que a escola pública não acabe criando uma nova geração de analfabetos tecnológicos e para que isso não aconteça é preciso que os professores estejam preparados para essa nova realidade. Como o ensino de Língua Inglesa em escolas públicas há muito implora por mudanças, ele será utilizado para mostrar possibilidades de como se trabalhar nesse ambiente com a participação dos alunos, utilizando-se dos temas transversais, que contribuem para formar eticamente o aluno para a sociedade contemporânea e em uma perspectiva construtivista, que possibilita a aquisição do conhecimento como produto e reflexão do aprendiz.

A partir das reflexões suscitadas pelos fatores acima citados surge a possibilidade de utilizar-se dos temas transversais em uma perspectiva construtivista no ambiente Orkut para o ensino de Língua Inglesa em escolas públicas.

2 – A Expansão das Novas Tecnologias e do Orkut

A velocidade com que as novas tecnologias avançam e dominam cada vez mais diversos setores é impressionante, as pessoas e, principalmente, os jovens, têm passado, ultimamente, grande parte do seu tempo em frente aos computadores, executando diversas atividades ao mesmo tempo. É nesse mundo virtual que eles fazem seus amigos, suas compras, divertem-se em jogos, comunidades. Com toda essa ocupação digital sobra pouco tempo e interesse para que eles realizem seus trabalhos nos 'meios tradicionais' de estudo.

A enorme expansão das tecnologias digitais se deve, basicamente, ao seu grande poder de sedução, já que o usuário tem a liberdade, que o próprio termo 'surf' já demonstra, de trilhar seus próprios caminhos, de estar em contato de forma prática e rápida com um imenso número de informações e de interagir, de criar e de participar de forma ativa na aquisição de seu conhecimento.

Essa não imposição, não linearidade, faz o aluno pôr em prática seu poder de escolha, de ter direito e acesso as suas preferências. É Rogério da Costa [1] quem nos mostra os altos índices de participação nos programas televisivos nos quais os telespectadores escolhem quem fica ou quem sai como nos Reality Shows, ou que filme querem assistir em programas interativos como Inter Cine da Rede Globo, no qual duas ou mais opções são oferecidas para a audiência escolher. Também é grande a audiência em programas nos quais o telespectador participa com opiniões, comentários e perguntas, daí o grande investimento na TV digital interativa.

Esse poder de decisão é crucial na formação de indivíduos críticos e reflexivos, o poder de se tornarem seres autônomos trará novas habilidades que enquanto permaneciam em estados passivos não tinham possibilidades de desenvolver. Maria Luiza Belloni [2] nos ajuda a esclarecer este argumento quando afirma que "o desenvolvimento de uma maior autonomia no contato com estas mídias favorece o surgimento de outras competências tais como organizar e planejar seu tempo, suas tarefas, fazer testes, responder a formulários, etc".

Nos ambientes virtuais o professor pode encontrar muitas possibilidades para despertar o interesse e a participação do aluno. Mesmo que a escola, a princípio, não forneça o equipamento e as condições necessárias, como uma plataforma de ensino-aprendizagem, é possível utilizar ambientes disponibilizados gratuitamente em rede e uma destas opções é o Orkut, ambiente ligado ao Google (www.orkut.com). O Orkut é um site de relacionamentos que permite que o seu usuário crie sua lista de amigos e participe de comunidades de seu interesse, o que permite uma enorme socialização. Esse ambiente também permite a inserção de mensagens, chamadas de 'scraps', fotos e vídeos. Para fazer parte do Orkut é necessário receber um convite de algum dos membros.

A sua interface simples e as possibilidades que oferece fez com que o Orkut se tornasse o site de relacionamentos com maior número de participantes e o Brasil representa a maioria dos usuários do Orkut em todo o mundo. O professor também pode utilizar-se dessa possibilidade para dinamizar o curso, montar uma comunidade para sala onde todos tenham que debater certos assuntos, assim como colocar vídeos e fotos para discussão.

Costa [3] já apontava a necessidade da criação de um ambiente que proporcionasse a aprendizagem, "a aprendizagem se tornaria mais eficiente se pudéssemos criar o ambiente 'ideal', ou seja, aquele em que todos os alunos estivessem fazendo algo relevante e significativo, e que acionasse comportamentos de aprendizagem cognitivos e afetivos todo o tempo".

O Orkut apresenta-se como uma excelente alternativa para isso e para oferecer a possibilidade de trazer a realidade do aluno para dentro da sala de aula, ou melhor ainda, de levar o conhecimento que até então permanecia apenas dentro da sala de aula para fora dos muros da escola, pois como afirma Dowbour

[4] “a educação já não pode funcionar sem se articular com dinâmicas mais amplas que extrapolam a sala de aula”.

Já é possível que a parte não presencial da aula feita nos ambientes virtuais seja acessada pelos alunos que não tem computadores ou Internet em casa, em centros culturais, bibliotecas públicas e até mesmo em Lan- houses com um preço por hora acessível a muitos deles. Não que isso tire o compromisso das escolas públicas em se informatizarem, mas também, não podemos nos utilizar disso para adiarmos ainda mais o acesso dos alunos às mídias digitais até que as escolas se equipem.

A maioria das instituições educacionais proíbem o acesso ao Orkut não levando em consideração a potencialidade de tal instrumento. Nele, além da inclusão de vídeos, fotos e textos o professor tem também a possibilidade de interagir com seus alunos, pois este ambiente já faz parte do universo em que eles estão inseridos. André Telles [5] aponta as diversificadas possibilidades de utilização do Orkut pelas empresas, entre elas : divulgar seus produtos, analisar preferências e críticas dos consumidores, ver perfis dos candidatos às vagas, entre outros. Isso mostra que é possível tirar diversos proveitos deste tipo de ambiente virtual, e por que não utilizá-lo na educação?

É preciso parar de marginalizar certos ambientes virtuais por considerar que os alunos utilizam-se deles apenas para a socialização, o que em si já não é uma coisa ruim, e começar a apropriar-se deles para benefício da educação.

3 – A Escola Pública e o Ensino de Língua Inglesa

A diferença que há entre a maioria das escolas públicas e particulares no Brasil é gritante. Boa prova disso são os números de acessos nas universidades públicas, onde a grande maioria é de alunos advindos de instituições particulares. Dentre várias outras razões para isso, estão o fato de os professores não serem bem remunerados, a condição precária dos materiais e até o cansaço dos alunos por terem que trabalhar ou, às vezes, até mesmo por estarem mal alimentados.

Além disso, um outro fator vem preocupando pesquisadores em relação ao ensino em escolas públicas: a tecnologia, ou melhor, a falta dela. É alarmante a situação, já que isso pode acarretar uma divisão maior ainda entre as instituições públicas e particulares, e as futuras conseqüências deste processo, na vida futura dos alunos.

Weisz [6] afirma que “uma coisa é a escola não conseguir garantir que todas as crianças atinjam os objetivos desejáveis, outra é servir de instrumento de exclusão social”.É com o avanço tecnológico que essas desigualdades tendem a crescer, segundo Belloni “enquanto as escolas particulares investem na informatização, colocando à disposição dos alunos aparelhos sofisticados e exigindo dos professores que se preparem, na escola pública isto é considerado um luxo. Luxo ou necessidade? Deve a escola pública continuar oferecendo um ensino de segunda classe, desempenhando com eficácia seu papel na reprodução das desigualdades sociais? Não poderíamos imaginar uma escola transformadora que integrasse todos os recursos tecnológicos à disposição do homem

contemporâneo, numa perspectiva inovadora (para todos) e igualitária (para os desfavorecidos)?”

Os alunos que não se apropriarem minimamente destes novos recursos tecnológicos poderão vir a ser o que Belloni chama de “ciberanalfabetos”, e é papel da escola assegurar a inclusão de todos nessa nova realidade.

O ensino de Língua Inglesa em escolas públicas há muito implora por mudanças. Já tornou-se um círculo vicioso: os professores não se preocupam em dinamizar suas aulas pois os alunos não demonstram interesse, e estes por não entenderem o porquê de aprender o famoso “verbo to be” todos os anos, não se preocupam em mostrar nenhum interesse na aula.

Logo, aqueles que tem condição financeira de freqüentar um curso em escolas de idioma têm acesso à língua e aqueles que não têm sofrerão as conseqüências que a falta deste conhecimento trará para suas vidas, principalmente profissionais, em um mundo globalizado.

Surge então a pergunta: O que fazer? Uma boa resposta seria que o professor precisa quebrar suas resistências e apropriar-se dos ambientes digitais que estão à sua disposição. O professor tende a preocupar-se somente com a estrutura da língua, através de aulas repetitivas, utilizando-se de livros há muito ultrapassados, o que torna as aulas monótonas e ambos, professores e alunos, desmotivados. Além disso, não podemos deixar de mencionar a perda do caráter reprovatório dessa matéria, o que faz com que seu valor seja diminuído perante os alunos. É necessário que esse valor seja resgatado pois assiste-se a crescente importância da Língua Inglesa na vida social do mundo globalizado, já que esta é a língua franca da tecnologia.

Como afirma Costa, “freqüentemente, ao se colocar o ensino de línguas estrangeiras nas escolas, se reduz todo um universo de possibilidades e recursos a uma tarefa irrelevante e sem sentido em relação à verdadeira natureza da aprendizagem de uma língua em uso. Os alunos não progredem na sua habilidade comunicativa, não aprendem nada de novo em termos de informação e não vêem a ligação entre o que realmente fazem para se comunicar e o que se realiza na aula. O resultado é o total descrédito de mais esta parte do currículo, que passa a apêndice nos interesses escolares. Não contribui, não desenvolve, não faz crescer”.

É necessário que a língua seja trabalhada como instrumento de comunicação, por mais estranha que esta afirmação pareça por sua obviedade, não é assim que ela é tratada nas escolas públicas. Os alunos presos às formas estruturais não tem noção de como utilizá-la, é preciso que a língua seja usada para transmitir opiniões, expressar desejos e críticas.

O professor de línguas tem, muitas vezes, o contato presencial com os alunos durante, no máximo, duas horas/aula por semana. Se levarmos em conta a enorme quantidade de alunos em sala nas escolas públicas, o contato se torna ainda mais diminuído com cada um desses. Ao contrário do que muitos pensam, os ambientes virtuais não afastam professor e aluno, e sim, ajudam a aprofundar esse relacionamento. Neste projeto realizado no Orkut, por exemplo, a proximidade entre professor e aluno é extremamente aprofundada, já que ambos trabalham em equipe para a formulação do projeto e os laços entre eles são bem mais firmes do que aqueles estabelecidos no breve contato em sala de aula.

4 – A Utilização dos Temas Transversais em uma Perspectiva Construtivista

Temas transversais são temas que estão relacionados à vida da sociedade, são necessários para aproximar a escola da comunidade e discutir suas reais necessidades, com a intenção de abordar seus conflitos e encontrar possíveis melhorias, logo não são novas disciplinas. Na legislação brasileira encontramos os seguintes temas adotados Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Trabalho e Consumo e Orientação Sexual, porém cada comunidade também pode eleger outros que ache necessário.

A utilização dos temas transversais no ensino de línguas é uma excelente alternativa para os professores, já que, uma língua acima de tudo deve ser usada para expressar valores, opiniões, crenças e sentimentos de um povo. Somente a parte estrutural da língua inglesa que é passada nas escolas não faz com que os alunos se apropriem dela para se expressar.

Utilizar-se de temas relativos à sociedade em que se vive é elemento fundamental para se trabalhar com o interesse e principalmente com a realidade dos alunos, pois como afirma Araújo [7] “junto da formalização do conhecimento, o pensamento simplificante promoveu o distanciamento dos sujeitos da sua realidade e isso faz com que a educação formal esteja desconectada das suas reais necessidades, dos interesses e dos desejos dos alunos e alunas”.

É através do diálogo que os alunos constroem sua identidade e a discussão em cima dos temas transversais faz com que eles tornem-se sujeitos ativos e conscientes da responsabilidade que têm enquanto seres sociais e não apenas reprodutores de informações, mas é necessário segundo Araújo [10] dar voz aos estudantes, incitar a curiosidade, questionar, encontrar suas próprias respostas. Logo, não adianta trabalhar com temas transversais e seguir um modelo empirista, e com isso a concepção construtivista torna-se a mais adequada.

A perspectiva construtivista permite que o aluno vá construindo seu conhecimento, através das informações a que tem acesso e acionando o conhecimento prévio que já tem sobre o assunto, ele é protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. De acordo com Weisz [11] “aprende-se muito quando se está exposto a uma argumentação e mais ainda quando se tem que defender um ponto de vista”. Cabe ao professor através dos temas transversais criar situações nas quais os alunos tenham a possibilidade de trocar informações, defender suas idéias, avançar sua compreensão e ter até a possibilidade do erro.

Muitos professores ainda trabalham com a concepção empirista do erro, de que ele não pode ser admitido, senão corre-se o risco dele se fixar na cabeça dos alunos, porém, é através dele e através do esforço em se expressar que os alunos estarão construindo seu conhecimento. Também é importante que haja a maior circulação de informações possível, para que através destas o aluno tenha mais dados para refletir e interagir com os outros alunos, diferentemente da proposta empirista que não pretendia “confundir” o aluno, e por isso transmitia a informação da forma mais simples possível.

A Internet já provou que os alunos têm condições de trabalhar com muitas informações ao mesmo tempo, e não somente isso, eles têm capacidade de

desenvolver diversas atividades ao mesmo tempo, fazem uma pesquisa, visitam diversos ambientes e juntamente a isso conversam com seus amigos on-line

5 – Realização de um Projeto no Orkut

Para a realização desta pesquisa foram selecionados alguns alunos de escolas públicas de áreas carentes do bairro Freguesia do Ó, na cidade de São Paulo. Após algumas aulas presenciais sobre a Língua Inglesa foi escolhido o tema a ser trabalhado, e pelo fato de as drogas fazerem parte, muitas vezes, da triste realidade do bairro, foram as escolhidas. O vídeo selecionado no Youtube (site que disponibiliza vídeos) e em seguida disponibilizado no Orkut foi o vídeo “Drugs make you ugly” o qual mostra fotos de pessoas antes e depois do uso das drogas.

Nas aulas presenciais questões como: O que você faria se descobrisse que seu melhor amigo está usando drogas?, As drogas deveriam ser legalizadas?, e Você considera o álcool uma droga?, foram discutidas oralmente (com o auxílio da professora na formação das frases), e depois através da Internet os alunos colocavam suas opiniões no Orkut. Aqueles alunos que não possuem computador ou Internet em casa utilizaram a biblioteca do bairro para a realização do trabalho.

Uma comunidade “I hate drugs” foi criada para eles também socializarem suas opiniões, a troca de informações acabou gerando a criação do conhecimento individual. Os níveis de conhecimento foram respeitados e os alunos demonstraram enorme satisfação por estarem se comunicando através da Língua Inglesa. Coube, então, à professora, auxiliar na construção do conhecimento, instigar a discussão sobre o assunto e a curiosidade dos alunos sem impor suas decisões. Desta forma, a língua foi trabalhada de acordo com seu verdadeiro significado que é o de expressar opiniões, sentimentos e críticas.

Já no primeiro mês o projeto apresentou resultados impressionantes, como um imenso número de textos produzidos no Orkut. A tendência é que ele se expanda ainda mais e que outros professores adotem essa técnica para aperfeiçoar suas aulas. O projeto pode ser encontrado no www.orkut.com como Virtual Learning.

6 – Conclusão

A forma de se trabalhar com a Língua Inglesa em escolas públicas precisa urgentemente ser modificada. Alunos e professores desmotivados, materiais ultrapassados e metodologias que não condizem com a realidade dos alunos, são alguns dos fatores que contribuem para o fracasso do ensino dessa língua tão essencial para a sociedade digital. Ao mesmo tempo, encontra-se a escola pública, mais uma vez, defasada em relação às particulares no quesito informatização, fazendo crescer ainda mais a lacuna existente entre as classes sociais. Embora a escola pública tenha a obrigação de incluir em sua proposta o acesso dos alunos à informatização, não justifica-se o fato de professores ficarem esperando de braços cruzados até que algo seja feito. Além das críticas e

exigências necessárias, é preciso que haja propostas para amenizar tal problema a curto prazo.

O Orkut, ainda não aceito pelas instituições educacionais, torna-se uma ótima opção de ambiente virtual gratuitamente acessível para auxiliar no ensino aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas públicas. O professor não precisa ter muito conhecimento digital, pode utilizar-se dele com muita facilidade devido à sua simples interface. Apropriando-se junto dos alunos dos temas transversais, podem estreitar seus laços e criar projetos para o desenvolvimento da aquisição da língua, trabalhando de forma construtivista.

Enfim, a escola pública tem o dever de estar participativa na nova sociedade tecnológica e não servir de instrumento de exclusão digital, o professor da Língua Inglesa tem o dever de colocá-la em prática, de utilizá-la para a comunicação dos alunos, de sair da parte somente estrutural. O Orkut apresenta-se, então, como alternativa para auxiliar nesse processo, pois ele já faz parte da realidade da maioria dos alunos e é necessário trazer para dentro da escola o universo tecnológico e levar para fora dos muros da escola o conhecimento que, até então, era exclusivo destas instituições.

Referências

- [1] COSTA, Rogério. *A Cultura Digital*. 2.ed. São Paulo, Publifolha, 2002.
- [2] BELLONI, Maria Luiza. *O que é Mídia-Educação*. 2.ed. São Paulo, Autores Associados, 2005.
- [3] COSTA, Daniel N. Martins. *Por que Ensinar Língua Estrangeira na Escola de Primeiro Grau*. São Paulo, E.P.U., 1987.
- [4] DOWBOR, Ladislau. *Tecnologias do Conhecimento*. 3.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2001.
- [5] TELLES, André. *Orkut.com*. São Paulo, Landscape, 2006.
- [6] WEISZ, T. & SANCHEZ, A. *O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem*. 2.ed. São Paulo, Ática, 2001.
- [7] ARAÚJO, Ulisses F. *Temas Transversais e a Estratégia de Projetos*. São Paulo, Moderna, 2003.

Nome do arquivo: 46200752107PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: ORKUT NA ESCOLA PÚBLICA
Assunto:
Autor: XP Professional
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 6/4/2007 17:17:00
Número de alterações:2
Última gravação: 6/4/2007 17:17:00
Salvo por: XP Professional
Tempo total de edição: 1 Minuto
Última impressão: 24/8/2007 15:44:00
Como a última impressão
Número de páginas: 9
Número de palavras: 3.666 (aprox.)
Número de caracteres: 19.800 (aprox.)